

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE DA FAMÍLIA

JEANNETTE BARROS RIBEIRO COSTA

**PROJETO DE INTERVENÇÃO: INCENTIVO AO ALEITAMENTO
MATERNO EXCLUSIVO ATÉ OS SEIS MESES DE VIDA NA
COMUNIDADE DE FAZENDA NOVA, MUNICÍPIO DE OLIVENÇA-
ALAGOAS.**

Maceió - Alagoas

2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE DA FAMÍLIA

JEANNETTE BARROS RIBEIRO COSTA

**PROJETO DE INTERVENÇÃO: INCENTIVO AO ALEITAMENTO
MATERNO EXCLUSIVO ATÉ OS SEIS MESES DE VIDA NA
COMUNIDADE DE FAZENDA NOVA, MUNICÍPIO DE OLIVENÇA-
ALAGOAS.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Especialização
em Atenção Básica em Saúde da Família,
Universidade Federal do Triângulo Mineiro,
para obtenção do Certificado de Especialista.

Orientador: Cristiane Muritiba da Fonsêca

Maceió - Alagoas

2014

JEANNETTE BARROS RIBEIRO COSTA

**PROJETO DE INTERVENÇÃO: INCENTIVO AO ALEITAMENTO
MATERNO EXCLUSIVO ATÉ OS SEIS MESES DE VIDA NA
COMUNIDADE DE FAZENDA NOVA, MUNICÍPIO DE OLIVENÇA-
ALAGOAS.**

Banca examinadora

Prof. Dr. Bruno Souza Bechara Maxta

Profa. Cristiane Muritiba da Fonsêca

Aprovado em Uberaba, em 05/02/2014

Resumo

A prática do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida da criança ainda é um grande desafio para a população brasileira. Não diferente de outras regiões, na comunidade de Fazenda Nova, no município de Olivença – Alagoas, o baixo nível de escolaridade da população está relacionado com pouca compreensão sobre a atuação e a importância nutricional dos componentes do leite materno. Visando melhorar este aspecto, o objetivo desse trabalho foi elaborar um plano de intervenção para que as gestantes adotem, ainda no pré-natal, a ideia do aleitamento materno exclusivo até os seis meses. A base de consulta teórica terá como fontes Scielo, LILACS, NESCO, utilizando como descritores: aleitamento materno, cuidado da criança, saúde da família. O projeto propõe-se a realizar palestras semanais sobre a importância do aleitamento materno e a maneira correta da amamentação através de palestras e dramatizações com próteses e bonecos.

Descritores: aleitamento materno, cuidado da criança, saúde da família.

Abstract

The practice of exclusive breastfeeding until six months of age the child is still a major challenge for the Brazilian population. No different from other regions in Fazenda Nova community, in the municipality of Olivença – Alagoas, the low educational level of the population is associated with little understanding of the role and importance of the nutritional components of breast milk. To improve this aspect, the aim of this study was to develop an intervention plan for pregnant women adopt, even prenatally, the idea of exclusive breastfeeding up to six months. The theoretical basis of consultation shall as sources SciELO, LILACS, NESCO, using descriptors such as: breastfeeding, child care, family health. The project proposes to hold weekly lectures on the importance of breastfeeding and the proper way of breastfeeding through lectures and role plays with dolls and prostheses.

Keywords: breastfeeding, child care, family health.

Sumário

1- INTRODUÇÃO	06
2 - JUSTIFICATIVA	08
3 - OBJETIVOS	09
4 - MÉTODOS	10
5 - DESENVOLVIMENTO	12
5.1 – PROJETO DE INTERVENÇÃO/ PLANO DE AÇÃO	13
6 – CONSIDERAÇÕES FINAIS	15
7- REFERÊNCIAS	16

1 - INTRODUÇÃO

A amamentação é uma prática milenar. Porém, tem sofrido várias alterações ao longo do tempo, sendo hoje reconhecida a necessidade de reaprender a amamentar.

O aleitamento materno é a mais sábia estratégia natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança. Também constitui a mais sensível, econômica e eficaz intervenção para redução da morbimortalidade infantil e permite um grandioso impacto na promoção da saúde integral da dupla mãe/bebê (BRASIL, 2009).

A Estratégia Saúde da Família tem a seu favor o conhecimento do contexto familiar que permite à equipe de saúde intervir a favor da amamentação desde antes da gestação. Trabalhando, inclusive, com a desmistificação de algumas práticas em relação à alimentação da criança, através da orientação quanto à superioridade do leite materno e seus benefícios para o lactente e a nutriz (KISHI, 2009).

As ações que podem ser desenvolvidas na atenção básica para estímulo ao aleitamento exclusivo até os seis meses de vida são consideradas impactantes. No estudo realizado por Pereira (2010), as palestras em grupo aumentaram a prevalência de aleitamento materno em 14%. De acordo com Cabral (2013), o suporte dos profissionais envolvidos na assistência por meio da educação em saúde, colaborando para a construção positiva das percepções acerca da amamentação contribui para o sucesso dessa prática. Nota-se com isso a importância da equipe de saúde da família como instrumento viável de apoio à amamentação (SILVA, 2011; BARBOSA, 2010).

Inúmeras são as vantagens do leite materno para o lactente, a ressaltar: evitar diarreia e infecções respiratórias; diminuir o risco de alergias, diabetes, dislipidemia e hipertensão; reduzir a chance de obesidade; melhor nutrição; efeito progressivo na inteligência; melhor desenvolvimento da cavidade bucal; promoção do vínculo afetivo entre mãe e filho (BRASIL, 2009; RAMOS, 2007)

Dentre as vantagens que o aleitamento traz para a mãe, pode-se citar a proteção contra o câncer de mama e de ovário e a ampliação do espaçamento entre os partos (GIUGLIANI, 2000).

A educação e o preparo das mulheres para a lactação durante o período pré-natal comprovadamente contribui para o sucesso do aleitamento materno (GIUGLIANI, 2000). O aleitamento materno sob livre demanda deve ser encorajado, pois faz parte do comportamento normal do recém-nascido. O leite maduro tem características próprias como diferentes concentrações de nutrientes em uma mesma mamada, sendo o leite do começo, rico em proteína, lactose, vitaminas, minerais e água e o leite do fim que contém mais gordura. Por isso tão importante a recomendação da livre demanda.

Oliveira é um município com 11.047 habitantes, situado no sertão alagoano, com o segundo pior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do estado de Alagoas, considerado de pobreza extrema (IBGE, 2010). O povoado de Fazenda Nova situa-se na zona rural do município e possui 732 famílias cadastradas com um total de 2347 habitantes, dentre os quais, 23 gestantes. A equipe da Estratégia Saúde da Família (ESF) desta localidade é composta por um médico, um enfermeiro, sete agentes comunitários de saúde, um dentista, uma auxiliar de consultório dentário e três técnicas de enfermagem.

Na comunidade de Fazenda Nova, situada no município de Oliveira-Al, a maioria das gestantes não entende a importância do aleitamento materno e acabam por realizar um desmame precoce, mesmo quando orientadas em algumas oportunidades. Tal fato leva a uma carência nutricional das crianças, que em alguns casos evoluem com perda ponderal ou comprometimento da imunidade. Nesse povoado, as mulheres amamentam seus filhos, em média, até os dois meses de idade. Ainda que aconselhadas nas últimas semanas de gestação e na visita puerperal, não conseguem perceber a importância do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade. Acredita-se que isso se dá em virtude do baixo nível de escolaridade da população que acaba por não conseguir compreender a atuação e importância nutricional dos componentes do leite materno.

2 - JUSTIFICATIVA

A prática do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida da criança ainda é um grande desafio para a população brasileira. A técnica de amamentação é muito importante para que o bebê consiga retirar, de maneira eficiente, o leite da mama e também para não machucar os mamilos (PEREIRA, 2010). Em relação às alegações maternas ao desmame precoce, encontram-se várias, entre elas fatores sociais, biológicos, culturais e econômicos (PARIZOTTO, 2008).

Não diferente de outras regiões, na comunidade de Fazenda Nova, o baixo nível de escolaridade da população está relacionado com pouca compreensão sobre a atuação e a importância nutricional dos componentes do leite materno. Por esse motivo, a maioria das gestantes não entende a importância do aleitamento materno e acabam por realizar um desmame precoce, mesmo quando orientadas em algumas oportunidades. Visando minimizar esta problemática, pensou-se em elaborar um plano de intervenção para que as gestantes adotem, ainda no pré-natal, a ideia do aleitamento exclusivo até os seis meses.

3 - OBJETIVOS

Objetivo geral:

- Propor um projeto de intervenção para incentivar o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida na comunidade de Fazenda Nova.

Objetivos específicos:

- Promover entre o maior número de gestantes uma melhor compreensão sobre a importância do aleitamento materno exclusivo.
- Aumentar o número de crianças em aleitamento materno até os seis meses de vida na comunidade de Fazenda Nova.
- Diminuir os casos de diarreia em crianças com menos de seis meses de vida na comunidade de Fazenda Nova.
- Diminuir os casos de baixo peso em crianças menores de um ano na comunidade de Fazenda Nova.

4 - METODOLOGIA

Trata-se de uma proposta de plano de intervenção para melhorar a adesão ao aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida entre as mães adscritas na unidade de saúde Fazenda Nova, Olivença, Alagoas. A base de consulta teórica terá como fontes Scielo, LILACS, NESCO, utilizando como descritores: aleitamento materno, cuidado da criança, saúde da família.

Tal proposta foi pensada a partir da observação por parte dos profissionais da ocorrência do desmame precoce, que acabava por levar tais bebês ao adoecimento. Como a saúde da criança é uma das preocupações do Ministério da Saúde, priorizou-se este problema para ser trabalhado dentro da própria unidade de saúde.

Amamentação é um ponto difícil a ser trabalhado, pois o seu sucesso depende da atuação materna. Seja por hábitos culturais, pouca compreensão sobre a importância do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês, persistência em amamentar perante as dificuldades, e até mesmo por vaidade, muitas mulheres desistem de amamentar corretamente. Por isso a grande preocupação em orientar as mães ainda durante o pré-natal, com uma abordagem multidisciplinar.

A proposta desse projeto de intervenção consiste em realizar palestras semanais com as gestantes sobre a importância do aleitamento materno e a maneira correta de amamentar. Para o desenvolvimento dessa intervenção pretende-se capacitar toda a equipe, em especial os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), através de textos, vídeos e informativos do Ministério da Saúde. Após essa etapa, serão iniciadas as palestras para as gestantes, principal parte da intervenção, onde serão abordados temas inerentes ao assunto com uma visão de profissionais diferentes. Também serão realizadas oficinas com o uso de próteses mamárias e bonecos para que as gestantes interajam e haja uma maior compreensão e adesão ao projeto.

Pretende-se, após a execução do projeto de intervenção, comparar o tempo de aleitamento materno exclusivo dos bebês das gestantes que acompanharam essas palestras, com relação às gestações anteriores onde não houve palestras e oficinas para orientações.

A priori, o plano de intervenção será executado durante o período de seis meses, no decorrer do qual serão realizadas todas as propostas descritas acima durante as reuniões do grupo operativo de gestantes. No decorrer do acompanhamento no cuidado da criança nas consultas de puericultura, será verificado se as gestantes que participaram do grupo estão amamentando corretamente conforme orientações prévias.

5 - DESENVOLVIMENTO

Nos últimos 30 anos, as políticas nacionais de apoio ao aleitamento materno se basearam eminentemente na perspectiva hospitalar ou no apoio legal, mas houve pouco e incipiente estímulo para estabelecer essas ações no âmbito da Atenção Básica (BRASIL, 2009).

Várias ações são desenvolvidas a nível nacional e internacional para o incentivo ao aleitamento materno, dentre elas pode-se citar: Semana Mundial da Amamentação, Congressos e Encontros de aleitamento materno e Banco de Leite Humano (ABRÃO, 2006).

Apesar de ser biologicamente determinada, a amamentação sofre influências socioculturais e por isso deixou de ser praticada universalmente a partir do século XX. Consequências dessa mudança já puderam ser observadas, como desnutrição e alta mortalidade infantil em áreas menos desenvolvidas (GIUGLIANI, 2000). A Organização Mundial da Saúde (OMS) atribui ao desenvolvimento econômico as mudanças observadas nos padrões do aleitamento materno (GIUGLIANI, 1994). A inserção da mulher no mercado de trabalho acaba por favorecer o desmame (ALMEIDA E NOVAK, 2004).

A proteção conferida pelo leite materno, segundo Giugliani (2000), contra mortes infantis é maior em crianças pequenas, exclusivamente amamentadas, residindo em locais onde há pobreza, promiscuidade, água de má qualidade e alimentos contaminados e de baixa densidade energética. Por ser uma comunidade localizada na zona rural de um município considerado de pobreza extrema de acordo com o IBGE, Fazenda Nova se enquadra nesta descrição.

Em 2006 a OMS desenvolveu curvas de crescimento, obtidas a partir de um estudo multicêntrico que envolveu diversos países como Brasil, Gana, Índia, Noruega, Omã e Estados Unidos para avaliar o desenvolvimento das crianças (TOMA e REA, 2008). Essas curvas serão usadas, durante as consultas de puericultura, para o acompanhamento das crianças em aleitamento exclusivo que participam do projeto de intervenção.

Um dos nós críticos importante a ser destacado durante as ações do plano de intervenção inclui orientações nutricionais para as gestantes. Segundo Ferreira (2010), é necessário orientar medidas de ensino dietético abrangentes, de forma a prevenir a restrição de alimentos nutricionalmente importantes para mãe e conseqüentemente para o bebê, em paralelo à promoção da amamentação.

O fator econômico, também é um dos nós críticos, e de fundamental importância para as famílias mais carentes. A carência nutricional da mãe decorrente da falta de alimentação adequada traz prejuízo no processo da amamentação. O real impacto social do aleitamento materno é difícil de ser quantificado. Sabe-se que as crianças que recebem leite materno adoecem menos, necessitando de menos atendimento médico, hospitalizações e medicamentos, além de menos faltas ao trabalho dos pais. Como resultado, a amamentação pode beneficiar não somente as crianças e suas famílias, mas também a sociedade como um todo.

Após a execução do projeto de intervenção, poder-se-á perceber o impacto das ações em saúde a partir da detecção da melhora dos nós críticos, que na comunidade em questão se traduz por melhora dos indicadores da saúde da criança. Isso ocorrerá a partir do momento em que um número menor de crianças se apresente com baixo peso para a idade. Tal fato é importante não só para a dupla mamãe/bebê, como também para o aprimoramento dos profissionais envolvidos nas questões relativas a ações educativas.

5.1 – PROJETO DE INTERVENÇÃO/ PLANO DE AÇÃO

O plano de intervenção será executado durante o período de seis meses, na Unidade de Saúde da comunidade de Fazenda Nova, no município de Olivença – Alagoas, durante as reuniões do grupo operativo de gestantes.

Inicialmente, haverá uma capacitação dos Agentes Comunitários de Saúde que será realizada pelos profissionais: médico e enfermeiro. Em um segundo momento, serão organizados encontros dos profissionais com uma pediatra para questionamentos, dúvidas e orientações específicas. Toda a equipe da Estratégia Saúde da Família estará diretamente envolvida nas palestras e oficinas para as

gestantes, que serão coordenadas pela enfermeira da unidade. Para a execução dessa intervenção, planejam-se atividades interativas com encenação e oficinas, além palestras e rodas de conversa sobre a importância da amamentação exclusiva até o sexto mês de vida do bebê; orientações nutricionais para as gestantes; adequação das condições financeiras a uma dieta rica em nutrientes. As ações propostas necessitarão de alguns recursos que serão disponibilizados pela Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Olivença, em acordo prévio. O investimento financeiro será pequeno, pois maior parte do material a ser utilizado é disponibilizado em forma de cadernos e folderes pelo Ministério da Saúde. A prótese para amamentação e o boneco encontram-se disponíveis na unidade de saúde. O equipamento multimídia será disponibilizado pela SMS. O investimento financeiro do município dar-se-á pela divulgação da ação no povoado, e pelas despesas com o deslocamento da pediatra, que será uma professora da Universidade Federal de Alagoas.

Espera-se que com essa intervenção ocorra uma maior conscientização sobre a superioridade do leite materno e conseqüente aumento do aleitamento materno exclusivo nos seis primeiros meses de vida do bebê, nessa população. Após o esclarecimento do público-alvo, espera-se uma melhoria nos nós críticos observados. A avaliação quanto ao ganho de peso, crescimento e adoecimento será realizada nas consultas mensais de puericultura, que é feita até os seis meses de vida da criança.

6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida do bebê ainda é um desafio em diversas regiões do País, independente da classe social. Para o município em questão, a baixa escolaridade das gestantes, associada a questões culturais, dificultam ainda mais esse processo.

Com as intervenções propostas espera-se que haja um aumento do número de mães que pratiquem o aleitamento exclusivo até os seis meses, conscientizando-se da importância do mesmo para a saúde do bebê. Assim como, acredita-se que o resultado positivo do projeto de intervenção traga um novo olhar da equipe para os grupos operativos e uma afeição pela elaboração de novas atividades educativas.

7 – REFERÊNCIAS

ABRÃO, A.C.F.V. **Amamentação**: uma prática que precisa ser aprendida. *Pediatria (São Paulo)* 2006;28(2):79-80.

ALMEIDA J.A.G.; NOVAK F.R. Amamentação: um híbrido natureza-cultura. **Jornal de Pediatria** - Vol. 80, Nº5(supl), 2004.

BARBOSA, N.B.; SILVEIRA, M.M.M. Aleitamento materno no município de Anápolis: saberes e práticas na estratégia saúde da família. **Rev. APS**;13(4), out.-dez. 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da criança: nutrição infantil, aleitamento materno e alimentação complementar. **Caderno de Atenção Básica**, nº 23. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

CABRAL, P.P. et al. Motivos do sucesso da amamentação exclusiva na perspectiva dos pais. **Rev. Eletr. Enf.** [Internet]. 2013 abr/jun;15(2):454-62. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v15i2.16996>.

FERREIRA R. et al. Amamentação e dieta materna. **Acta Pediátrica Portuguesa**, 2010;41(3):105-10.

GIUGLIANI, E.R.J. O aleitamento materno na prática clínica. **Jornal de Pediatria** - Vol. 76, Supl.3, 2000.

GIUGLIANI, E.R.J. Amamentação: como e por que promover. **Jornal de Pediatria** - Vol. 70, Nº3, 1994.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Senso 2010**. Disponível em:

<http://cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?lang=&codmun=270600&search=alagoas|olivenca|infograficos:-dados-gerais-do-municipio>.

KISHI, R.G.B.; CACCIA-BAVA, M.C.G.G.; MARTINEZ, E.Z. Prevalência do aleitamento materno exclusivo e fatores associados menores de 6 meses cadastradas em unidades de saúde da família. **Rev. APS**, v. 12, n. 1, p. 54-61, jan./mar. 2009.

PARIZOTTO, J.; ZORZI, N.T. **Aleitamento Materno**: fatores que levam ao desmame precoce no município de Passo Fundo, RS. *O Mundo da Saúde São Paulo* 2008; 32(4):466-474.

PEREIRA, R.S.V. et al. Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo: o papel do cuidado na atenção básica. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 26(12):2343-2354, dez, 2010.

RAMOS, V.W.; RAMOS, J.W. **Aleitamento materno, desmame e fatores associados**. *Ceres: nutrição e saúde*, 2007; 2(1); 43-50.

SILVA, A.F.; PEIXOTO, M.V.S.; ROCHA, M.C.G. Situação do aleitamento materno em uma população assistida pela estratégia de saúde da família. **Rev. baiana saúde pública**;35(2), abr.-jun. 2011.

TOMA, T.S.; REA, M.F. Benefícios da amamentação para a saúde da mulher e da criança: um ensaio sobre as evidências. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 24 Sup 2:S235-S246, 2008.